

## **Zirma**

### **Auta de Souza**

Foi em dezembro, no mês bendito,  
No mês de festa, que ela partiu...  
Desde esse tempo, do seu seio aflito  
Minh'alma louca, também fugiu.

E foi tão grande minha agonia  
Que quase morro de soluçar,  
Quando beijei-a na boca fria  
Como uma concha que sai do Mar!

Passava a noite...( lembro-me tanto!)  
Noite de lua, misteriosa...  
Choravam astros no etéreo manto...  
Meu Deus, que noite silenciosa!

A lua mansa no Céu vogava,  
Como um barquinho n'água do rio,  
E parecia que murmurava:  
"No Céu formoso faz tanto frio!"

No esquife azuleo, feito a capricho,  
Por entre rosas de alvura tanta,  
Deitaram Zirma como no nicho  
Guarda-se a imagem de alguma Santa.

O rosto branco da cor de gelo  
Um doce lírio trazia á mente...  
Na noite escura de seu cabelo,  
Nem um só astro resplandecente!

Ninguém diria que estava morta  
O lábio aberto por um sorriso,  
Na terra triste, - que desconforto!  
Quanta alegria - No Paraíso!

Qual uma virgem, pura e singela,  
Que deixa o mundo para ser freira,  
Toda de branco, tinha a capela  
Feita de flores de laranjeira.

Por sobre o manto, formosa e leve,  
Muito estrelado, de azul cetim,  
Das mãos pequenas da cor da neve  
Pendia o terço cor de marfim.

Subiu-me aos olhos, em doudo assomo,  
O amargo pranto do coração,  
Vendo-a tão linda, vestida como  
Nossa Senhora da Conceição.

Os olhos negros eram dois círios  
Que se extinguiram no pé do altar...  
Aqueles olhos, meus dois martírios,  
Quem contemplava sem soluçar!

Ó pobre Zirma, nívea açucena,  
Camélia branca murchada na haste:  
Por que fugiste da vida amena?  
Por que tão cedo me abandonaste?

Eu precisava de teu carinho  
Como de orvalho precisa a flor,  
E embalde busco no meu caminho  
O amparo doce de teu amor.

Anjo da guarda, formoso e santo,  
Que me escondias nas tuas asas,  
Quem é que agora me enxuga o pranto,  
Cilício eterno na face em brasas!

Sem estes olhos que a morte cerra,  
Sem o consolo de teu sorriso,  
Como é que posso viver na terra,  
Ó minha santa do Paraíso!

Nova Cruz - 1897